

Relações de poder na Docência Compartilhada: embates que geram aprendizagens

Lúcia Vilma Lissarassa Carvalho PIBIC/CNPq/UFRGS - lúcia.peace@hotmail.com

Orientadora: Dra. Clarice Salete Traversini

Coorientadora: Ms. Maria Bernadette Castro Rodrigues

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Objetivo

Investigar como se articula a relação entre professores pedagogos e especialistas envolvidos no projeto de Docência Compartilhada e seus efeitos na atuação e constituição docente.

Justificativa

Ao estudar o Projeto de Docência Compartilhada, buscando compreender a forma como a inclusão escolar, um imperativo em nossa sociedade atual (LOPES et al. 2010), pode se materializar nas escolas.

Ferramentas conceituais

Relações de poder-saber (Foucault, 1995).

Experiência (Larrosa Bondía, 2002).

Metodologia

- Estudo de caso
- Período: 2011-2012
- Utiliza registros de:
 - ✓ 5 reuniões com equipe diretiva
 - ✓ 10 reuniões com professores
 - ✓ 4 conselhos de classe
 - ✓ 14 observações - turmas III ciclo
- Análises realizadas com o grupo de pesquisa-GPED.

Análises preliminares

✓ Relações de poder-saber são produtivas para o projeto, visto que elas geram embates dos quais surgem novas práticas pedagógicas importantes no contexto da educação inclusiva.

✓ Quanto mais envolvidos com o projeto estão os professores, menor é a delimitação entre os papéis desempenhados por professores pedagogos e especialistas

✓ A partir das trocas de experiências oportunizadas pelo projeto, os professores veem reavaliando o processo de formação acadêmica obtido, e com isso buscam construir, em conjunto, o papel a ser desempenhado pelos professores no processo de inclusão.

Referências

- FOUCAULT, M. O Sujeito e o Poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da Hermenêutica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.
- LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. (Tradução de João Wanderley Geraldi). In **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n.19, jan./fev./mar./abr. 2002, p.20-28.
- LOPES, M. C.; LOCKMANN, K.; HATTGE, M. D.; KLAUS, V. Inclusão e biopolítica. **Cadernos IHU ideias.** São Leopoldo-RS: UNISINOS, ano 8, n.144, 2010.
- VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191 p.

GPED/2012 - Integrantes

- Dra. Maria Luisa M. de Freitas Xavier
Dra. Clarice Salete Traversini
Me. Daniele Noal Gai
Me. Maria Bernadette Castro Rodrigues
Dra. Maria Isabel H. Dalla Zen
Dra. Nádia Geisa Silveira de Souza
Dra. Roseli Inês Hickmann
Dra. Sandra dos Santos Andrade
Rafaela Camila Rigon (Bolsista BIC/CNPq/UFRGS)
Julia Milani Reis (Bolsista PIBIC/CNPq)
Simone Silveira (Bolsista PIBIC/CNPq)
Joseane Frassoni dos Santos
(Monitora/PROGRAD/UFRGS)

A professora M, ao ser perguntada se as professoras especialistas, na sua maioria, viam a pedagoga como professora igualmente responsável pelas aulas, responde: Não! É alguém que ajuda [...] qual a minha função naquela sala de aula? Sinto-me mais professora nas sextas-feiras, quando as quatro estão juntas para dar aula. Sinto-me auxiliar em muitos momentos (Diário de campo, 25/10/2011).

[...] outro aspecto da discussão ficou em torno de como analisar as aprendizagens dos alunos em seus escritos, o que a professora J [professora de ciências] mencionou não saber fazer, pois não tinha a “parte pedagógica”, o que segundo ela sentia falta. (Diário de campo, 11/10/2011).

[...] vejo avanços nas relações dos especialistas com os pedagogos. Em alguns momentos ainda me sinto professora daqueles alunos (com NE)... Neste ano não me senti assim, sinto-me professora de todos. (M. Pedagoga – 20/12/11)

[...] quando há insuficiência do saber, precisamos compartilhar. Alfabetização para mim é para lá de grego, eu acho que avancei muito nisso. (J. (prof. de Ciências – 20/12/11)